

Réu é inocentado de acusação de tentativa de assassinato em New York

Em outubro de 2007, o réu foi acusado de tentar matar a facadas um indivíduo durante uma briga na saída um clube noturno em Queens (NY)

Há mais de 15 anos, o escritório de advogados Koehler & Isaacs, localizado na região sul de Manhattan (NY), tem representado com sucesso inúmeros membros da comunidade brasileira. Uma das especialidades do escritório é a defesa, que oferece representação legal aos seus clientes 24 horas por dia, 7 dias por semana. Recentemente, o advogado Joey Jackson venceu um caso, no qual seu cliente foi acusado de tentativa de assassinato. Com o objetivo de manter a privacidade das pessoas envolvidas, ele não divulgou o nome do réu.

Na noite de 21 de outubro de 2007, o réu foi a um clube noturno em companhia de um amigo em Queens (NY). Quando o clube estava fechando e as pessoas saindo, várias brigas provocaram histeria e confusão geral em frente ao estabelecimento. De repente, o réu percebeu que seu amigo havia sido esfaqueado, quando tentava apaziguar uma briga. Durante sua tentativa em chegar até o amigo, o réu começou a empurrar as pessoas e a gritar, pedindo as pessoas para saírem do caminho.

Duas testemunhas alegaram que o réu correu em direção da vítima, agarrou-a e a esfaqueou. Uma busca realizada pela polícia



"Ao longo dos anos, nossos advogados têm apresentado um histórico concreto e é por isso que nossos clientes nos contatam quando precisam de representação legal", disse o advogado Richard Koehler

revelou que ele tinha um canivete no bolso. Após ser testado em laboratório, o canivete apresentou traços de DNA da vítima.

Durante as audiências, Jackson argumentou com sucesso que em momento algum seu cliente desentendeu-se com alguém no clube ou sequer provocou alguma confusão ou alarme. Além disso, qualquer pessoa agarrada e empurrada, inclusive a vítima, foi de forma acidental, quando ele tentava tirá-las

de seu caminho para acudir o amigo. Todas as três testemunhas que alegaram que o réu estava bebendo no bar por mais de 4 horas eram amigas.

Durante o julgamento, Jackson destacou vários detalhes importantes que claramente influenciaram o júri: A vítima disse à equipe de socorro do Hospital Elmhurst que ele "havia sido atacado por vários indivíduos com um objeto desconhecido". Outras duas

testemunhas deram depoimentos contraditórios e nunca viram o réu com uma faca. Além disso, a polícia falhou em não interrogar qualquer outra testemunha, apesar de haverem centenas de pessoas no local. As autoridades não interrogaram seguranças, funcionários do clube, atendentes, proprietário do estabelecimento ou quaisquer outros clientes.

Finalmente, a polícia cuidou de forma inapropriada a evidência principal: o canivete que estava no bolso do réu, que ele havia recebido de presente do seu irmão, adquirido na Arábia Saudita durante a participação na operação "Desert Storm". Após ser retirado do bolso do réu, ele foi dado a um policial que atendeu a vítima na maca até a ambulância. O detetive recebeu o canivete, mesmo com a presença de dezenas de outros policiais no local. Além disso, ao invés de colocar o canivete em uma caixa ou saco de papel, o policial pôs no próprio bolso e foi ao hospital interrogar a vítima. Baseado nas ações do policial, não há forma de que os traços de DNA encontrados no canivete possam ser confiáveis.

"Esse é um exemplo perfeito dos inúmeros casos extraordinários que nossa firma venceu em prol de nossos clientes. Ao longo dos anos, nossos advogados têm apresentado um histórico concreto e é por isso que nossos clientes nos contatam quando precisam de representação legal, seja em casos de acidentes, criminais e outros assuntos", disse Richard J. Koehler, sócio do escritório.